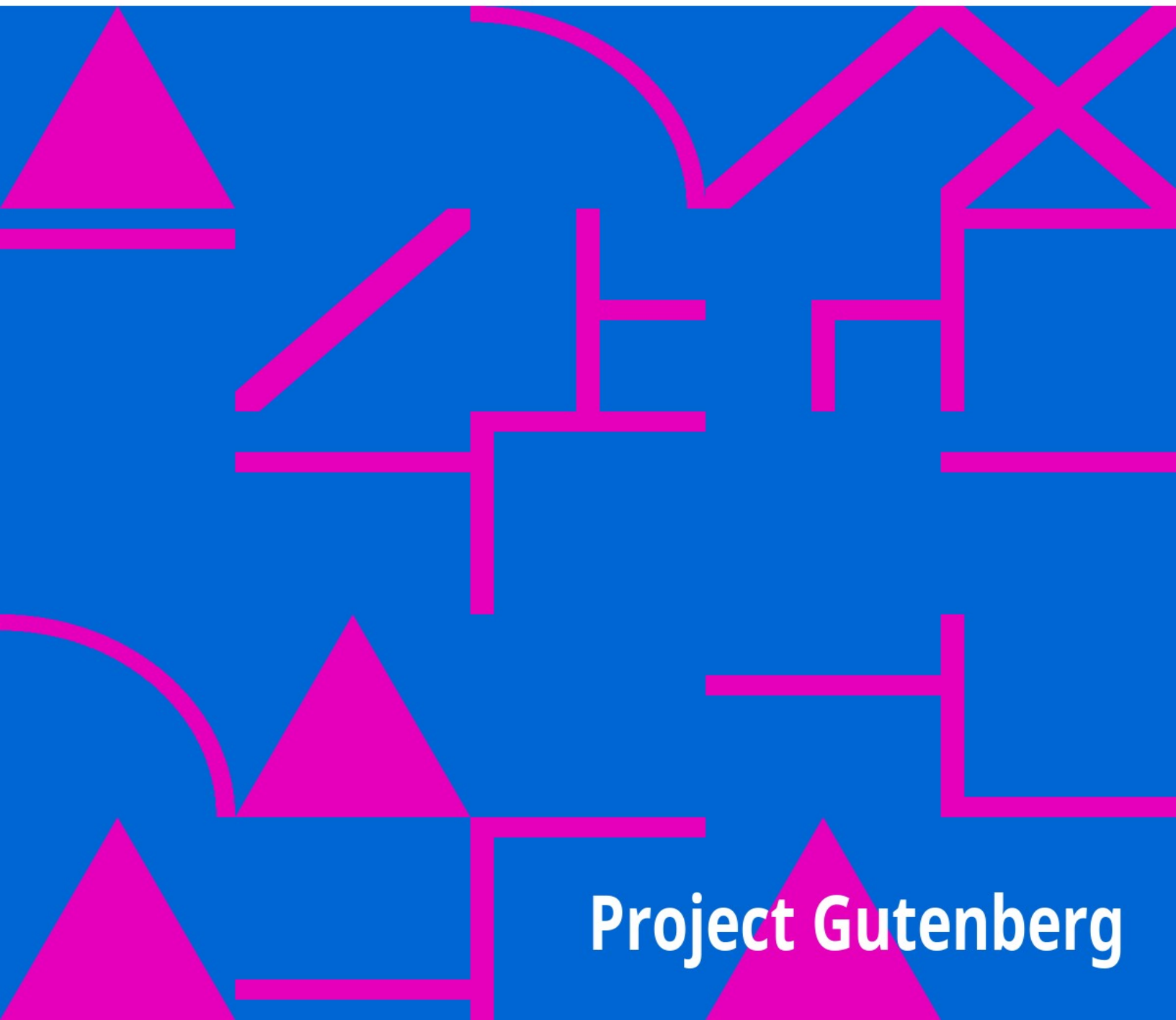


A Invenção do Dia Claro

José de Almada Negreiros

The background of the lower half of the image is a solid blue color. Overlaid on this are various magenta geometric shapes and lines. These include triangles of different sizes, some pointing upwards and some downwards. There are also horizontal, vertical, and diagonal lines of varying lengths. Some lines form larger, more complex shapes that resemble stylized architectural elements or abstract figures. The overall effect is a dynamic and abstract composition.

Project Gutenberg

The Project Gutenberg eBook of A Invenção do Dia Claro

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: A Invenção do Dia Claro

Author: José de Almada Negreiros

Release date: September 29, 2007 [eBook #22801]

Most recently updated: January 3, 2021

Language: Portuguese

Original publication: Lisboa Olisipo, Apartado 154, 1921

Credits: Produced by Vasco Salgado

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK A INVENÇÃO
DO DIA CLARO ***

Produced by Vasco Salgado

OLISIPO

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

[Nota do Transcritor: Aqui surge a assinatura do autor.]

+A INVENÇÃO DO DIA CLARO+

Escrepta de uma só maneira para todas as espécies de orgulho, seguida das démarches para a Invenção e acompanhada das confidencias mais intimas e geraes.

Ensaio para a iniciação de portuguezes na revelação da pintura

Com um retrato do autor por elle-proprio

primeiro milhar

LISBÔA "OLISIPO", APARTADO 145

1921

**NOUS SAVONS DONNER NOTRE VIE
TOUTE ENTIÈRE TOUS LES JOURS.
BÉNNISSONS LA VIE! SALUONS LA
NAISSANCE DU TRAVAIL NOUVEAU.
LE MONDE N'A PAS D'ÂGES,
L'HUMANITÉ SE DÉPLACE TOUT
SIMPLEMENT. JE NE SUIS PAS
PRISONNIER DE MA RAISON. DIEU
FAIT MA FORCE ET JE LOUE DIEU.
SPLENDEURS DES VILLES. POINT DE
CANTIQUE—TENIR TOUJOURS LE
PAS GAGNÉ.**

Rimbaud

[Nota do Transcritor: Aqui surge o retrato do autor por ele próprio.]

AO

MEU AMIGO

FERNANDO AMADO

+O LIVRO+

Entrei numa livraria. Puz-me a contar os livros que ha para ler e os anos que terei de vida. Não chegam, não duro nem para metade da livraria.

Deve certamente haver outras maneiras de se salvar uma pessoa, senão estou perdido.

No entanto, as pessoas que entravam na livraria estavam todas muito bem vestidas de quem precisa salvar-se.

* * * * *

Comprei um livro de filosofia. Filosofia é a sciencia que trata da vida; era justamente do que eu necessitava—pôr sciencia na minha vida.

Li o livro de filosofia, não ganhei nada, Mãe! não ganhei nada.

Disseram-me que era necessario estar já iniciado, ora eu só tenho uma iniciação, é esta de ter sido posto neste mundo á imagem e semelhança de Deus. Não basta?

* * * * *

Imaginava eu que havia tratados da vida das pessoas, como ha tratados da vida das plantas, com tudo tão bem explicado, assim parecidos com o tratamento que ha para os animaes domesticos, não é? Como os cavalos tão bem feitos que ha!

Imaginava eu que havia um livro para as pessoas, como ha hostias para cuidar da febre. Um livro com tanta certeza como uma hostia. Um livro pequenino, com duas paginas, como uma hostia. Um livro que dissesse tudo, claro e depressa, como um cartaz, com a morada e o dia.

* * * * *

Não achas, Mãe? Por exemplo. Ha um cão vadio, sujo e com fome, cuida-se deste cão e ele deixa de ser vadio, deixa de estar sujo e deixa de ter fome. Até as crianças já lhe fazem festas.

Cuidaram do cão porque o cão não sabe cuidar de si—não saber cuidar de si é ser cão.

Ora eu não queria que cuidassem de mim, mas gostava que me ajudassem, para eu não estar assim, para que fosse eu o dono de mim, para que os que me vissem dissessem: Que bem que aquele soube cuidar de si!

* * * * *

Eu queria que os outros dissessem de mim: Olha um homem! Como se diz: Olha um cão! quando passa um cão; como se diz: olha uma árvore! quando ha uma árvore. Assim, inteiro, sem adjectivos, só de uma peça: Um homem!

* * * * *

Mas eu andei a procurar por todas as vidas uma para copiar e nenhuma era para copiar.

Como o livro, as pessoas tinham principio, meio e fim. A principio o livro chamava-me, no meio o livro deu-me a mão, no fim fiquei com a mão suada do livro de me ter estendido a mão.

Talvez que nos outros livros... mas os titulos dos livros são como os nomes das pessoas—não quiere dizer nada, é só para não se confundir...

* * * * *

Na montra estava um livro chamado «O lial conselheiro». Escrito antigamente por um Rei dos Portuguezes! Escrito de uma só maneira para todas as especies de seus vassalos!

Bemdito homem que foi na verdade Rei! O Mestre que quer que eu seja Mestre!

Eu acho que todos os livros deviam chamar-se assim: «O lial conselheiro»! Não achas, Mãe?

O Mestre escreveu o que sabia—por isso ele foi Mestre. As palavras tornaram presentes como o Mestre fazia atenção. Estas palavras ficaram escritas por causa dos outros também. Os outros aprendiam a ler para chegarem a Mestres—era com esta intenção que se aprendia a ler antigamente.

* * * * *

Sonhei com um paíz onde todos chegavam a Mestres. Começava cada qual por fazer a caneta e o aparo com que se punha á escuta do universo; em seguida, fabricava desde a materia prima o papel onde ia assentando as confidencias que recebia directamente do universo; depois, descia até ao fundo dos rochedos por causa da tinta negra dos chócos; gravava letra por letra o tipo com que compunha as suas palavras; e arrancava da arvore a prensa onde apertava com segurança as descobertas para irem ter com os outros. Era assim que neste país todos chegavam a Mestres. Era assim que os Mestres iam escrevendo as frases que hão-de salvar a humanidade.

* * * * *

Quando eu nasci, as frases que hão-de salvar a humanidade já estavam todas escritas, só faltava uma coisa—salvar a humanidade.

- O pequeno é como o grande.
- O que está em cima é análogo ao que está em baixo.
- O interior é como o exterior das coisas.
- Tudo está em tudo.

HERMES TRIMEGISTA

+I PARTE+

+ANDAIME E VÉSPERAS+

+A CONFERENCIA IMPROVISADA+

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Mulheres e homens são as duas metades da humanidade—a metade masculina e a metade feminina.

Ha coisas inteiras feitas de duas metades e aonde não se pode cortar ao meio para separar essas duas metades. Exemplo: a humanidade com a metade masculina e a metade feminina. São duas metades que deixam, cada uma, de ser uma metade se não houver a outra metade.

A linha que passa por entre estas duas metades é parecidissima com o ar por dentro de uma esponja do mar, sêca.

+ÁCERCA DO HOMEM E DA MULHER+

Lembro-me de uma oleografia que havia em minha casa. A oleografia estava cheia de amarello do Deserto. O amarello do Deserto era mais comprido do que a vida de um homem se não fôsse o galope do cavallo onde o arabe rapta a menina loira.

Na oleografia havia uma palmeira. A palmeira era tão pequena como a esmeralda do anel da menina loira. A palmeira era assim tão pequena porque estava muitissimo longe.

Era em direcção à palmeira que ía a correr o cavallo.

Havia outra oleografia quando já tinham chegado à sombra da palmeira. O cavallo estava como morto por terra. O arabe, êsse, ainda nunca tinha estado cansado—tinha a menina loira nos braços, como a esmeralda estava no anel.

Eram trez as oleografias. Na terceira oleografia estava sósinha a menina loira a dar de mamar a um menino verdadeiro.

+ÁCERCA DAS TRES OLEOGRAFIAS+

Estas trez oleografias explicam muito bem como se pode ser senhora e como se deve ser homem. As senhoras como a menina loira. Os homens como o arabe.

Um homem—saber raptar; uma senhora—merecer ser raptada.

Exemplo de homem que soube raptar: o arabe. Exemplo de senhora que mereceu ser raptada: a menina loira da oleografia.

Ser o arabe para desencantar a menina loira; ser a menina loira para que haja o arabe.

+ATENÇÃO+

Mas não fallêmos sem alicerces. Nós não estamos algúres.

Nós estamos aqui dentro d'esta sala, onde eu estou a dizer a conferencia—o chão, o tecto, e quatro paredes. Vocês e eu.

Para nos orientarmos melhor, aqui onde estou fica sendo o Norte, lá no fundo da sala o Sul, Éste ali e Oéste d'aquelle lado.

Que isto fique assim bem combinado entre nós, de tal maneira que, quando eu chamar Sul aqui ao lugar onde estou, vocês se levantem, protestem, e digam que não, que o Sul é lá no fundo da sala.

+AS PALAVRAS+

O preço de uma pessoa vê-se na maneira como gosta de usar as palavras. Lê-se nos olhos das pessoas. As palavras dançam nos olhos das pessoas conforme o palco dos olhos de cada um.

+VIAGENS DAS PALAVRAS+

As palavras teem moda. Quando acaba a moda para umas começa a moda para outras. As que se vão embora voltam depois. Voltam sempre, e mudadas de cada vez. De cada vez mais viajadas.

Depois dizem-nos adeus e ainda voltam depois de nos terem dito adeus. Emfim—toda essa tournée maravilhosa que nos põe a cabeça em agua até ao dia em que já sômos nós quem dá corda às palavras para ellas estarem a dançar.

+HISTORIA DAS PALAVRAS+

As mulheres e os homens estavam espalhados pela Terra. Uns estavam maravilhados, outros tinham-se cançado. Os que estavam maravilhados abriam a bocca, os que se tinham cançado tambem abriam a bocca. Ambos abriam a bocca.

Houve um homem sósinho que se poz a espreitar esta diferença —havia pessoas maravilhadas e outras que estavam cançadas.

Depois ainda espreitou melhor: Todas as pessoas estavam maravilhadas, depois não sabiam aguentar-se maravilhadas e ficavam cançadas.

As pessoas estavam tristes ou alegres conforme a luz para cada um—mais luz, alegres—menos luz, tristes.

O homem sósinho ficou a pensar n'esta diferença. Para não esquecer fez uns signaes n'uma pedra.

Este homem sósinho era da minha raça—era um Egypcio!

Os signaes que elle gravou na pedra para medir a luz por dentro das pessôas, chamaram-se hieroglifos.

Mais tarde veio outro homem sósinho que tornou estes signaes ainda mais faceis. Fez vinte e dois signaes que bastavam para todas as combinações que ha ao Sol.

Este homem sósinho era da minha raça—era um Phenicio!

Cada um dos vinte e dois signaes era uma lettra. Cada combinação de lettras uma palavra.

+CENTENARIO DAS PALAVRAS+

Todos os dias faz annos que foram inventadas as palavras.

É preciso festejar todos os dias o centenario das palavras.

+VALOR DAS PALAVRAS+

Ha palavras que fazem bater mais depressa o coração—todas as palavras—umas mais do que outras, qualquer mais do que todas. Conforme os logares e as posições das palavras. Segundo o lado d'onde se ouvem—do lado do Sol ou do lado onde não dá o Sol.

Cada palavra é um pedaço do universo. Um pedaço que faz falta ao universo. Todas as palavras juntas formam o Universo.

As palavras querem estar nos seus logares!

+NÓS E AS PALAVRAS+

Nós não somos do seculo d'inventar as palavras. As palavras já foram inventadas. Nós somos do seculo d'inventar outra vez as palavras que já foram inventadas.

+AS PALAVRAS E EU+

Gásto os dias a experimentar logares e posições para as palavras. É uma paciencia de que eu gósto. É o meu gôsto.

Tudo se passa aqui pelas palavras—todos os gôstos.

Collei algumas d'estas paciencias com palavras. São estas as palavras que trago aqui. Ainda não estão promptas—são pedaços de coisas, aqui e alli, como um rapaz novo, como uma rapariga nova. Como os cavallos quando ainda são petizes—vê-se já que se trata de um cavallo, mas tambem se vê que ainda não está concluido. As pernas cresceram mais depressa do que a espinha. A cabeça muito grande é que já está do tamanho em que ha-de ficar. Tudo se aguenta de pé provisoriamente—ainda não está prompto, vê-se perfeitamente que ainda não é tudo.

Agarrei uma mancheia de palavras e espalhei-as em cima da meza. Ficaram n'esta posição:

+PARABOLA+

A humanidade abriu alas—as duas grandes alas da humanidade. Uma á direita, a outra á esquerda. Em baixo a Terra, em cima o Sol.

Vae acontecer qualquer coisa—os que passam vão mais depressa, os outros já estão á espreita.

As duas grandes alas da humanidade lá estão as duas em frente uma da outra. Não levantem os braços! não virem as cabeças!

Em baixo a Terra, em cima o Sol!

Ainda não chegou o homem-que-sabe-viver!

As duas grandes alas da humanidade querem ver com olhos da cara o homem-que-sabe-viver!

As duas grandes alas da humanidade não querem senão ver com os olhos da cara o homem-que-sabe-viver!

Em baixo a Terra, em cima o Sol!

Jesus-Christo desce sósinho por entre as duas grandes alas da humanidade. As duas grandes alas da humanidade estendem os braços para Jesus-Christo.

Uma das duas alas accusa a outra ala, e esta accusa aquella.

Jesus-Christo desce sósinho por entre as duas grandes alas da humanidade, sem se approximar de uma nem da outra.

As duas grandes alas da humanidade.

Jesus-Christo acabou de passar por entre as duas grandes alas da humanidade, sem se ter approximado de uma nem da outra.

As duas grandes alas da humanidade.

Em baixo a Terra, em cima o Sol.

+UMA CRUZ NA ENCRUZILHADA+

Quando acabou a parábola, as duas grandes alas da humanidade desconjunctaram-se.

Havia uma cruz na encruzilhada.

A cada um que passava dizia o Christo de pedra:

«Em vez de ter morrido n'uma cruz, por ti, antes tivesse pegado na lança que me abriu o peito, para com ella te rasgar os olhos da cara. Para deixar entrar claridade para dentro de ti pelos buracos dos teus olhos rasgados.

«Tudo quanto eu te disse ficou escrito e é tudo ainda hoje tenho para te dizer.

«Se me fiz crucificar para t'o dizer porque não te deixas crucificar para sabêres como eu t'o disse?

«Não posso, por mais que tente, livrar uma das mãos, pregaram-m'as bem, como se prega um crucificado; não posso, por mais que tente, livrar uma das mãos, para te sacudir a cabeça quando viéres ajoelhar-te aqui aos pés da minha cruz.

«Se fôsse o teu orgulho de joelhos, ainda era o teu orgulho, mas são as tuas pernas dobradas com o pezo do ar.

«Não tenho uma das mãos livre para te empurrar d'aqui da minha cruz até ao teu lugar lá em baixo na terra.

«Levanta-te, homem! No dia em que tu nascêste, nasceu no mesmo dia um lugar para ti, lá em baixo na terra. Esse lugar é o teu! o teu lugar é a tua fortuna! o teu lugar é a tua gloria. Não deixes o teu lugar vazio, nem te deixes pr'áhi sem lugar.

«Não te aleijes a procurar outras fortunas que não terás,—ha uma só para ti—é a unica que ha para ti, não serve senão para ti, não serve para os outros,—é por isto que ella é a tua fortuna!

«Porque viêste ajoelhar-te aqui aos pés da minha cruz? Foi porque a tua cabeça se encheu de duvida?...

Tanto melhor! Aproveita agora que tens a duvida dentro da tua cabeça, aproveita a sorte de têres a duvida dentro da tua cabeça. Não te cances de ter esta sorte!

«Não tenhas mêdo de estares a ver a tua cabeça a ir directamente para a loucura, não tenhas mêdo! Deixa-a ir até á loucura! ajuda-a a ir até á loucura. Vae tu tambem pessoalmente, co'a tua cabeça até á loucura! Vem ler a loucura escripta na palma da tua mão. Fecha a tua mão, com força. Agarra bem a loucura dentro da tua mão!

«Senão... se tens mêdo da duvida e te pões a fugir d'ella por môr da loucura que já está á vista, se não comesças desde já a desbastar a fantasia que cresceu no lugar marcado para ti, lá em baixo na

terra; se não pretendes transformar essa fantasia em imaginação tranquilla e creadora...

... um dia a loucura virá plo seu proprio pé bater á tua porta, e tu, desprevenido, e tu sem mãos para a esganar, porque a loucura já será maior do que na palma da tua mão, porque a loucura será maior do que as tuas mãos, porque a loucura poderá mais do que tu com as tuas mãos; e ella fará de ti o pior de todos, por não teres sabido servir-te d'ella como tu devias sabe-lo querer!

+FIM DE DIA+

Um por um, toda a humanidade ouviu a Cruz da encruzilhada, e a cada um parecia-lhe reconhecer aquelle modo de fallar.

Havia oliveiras á beira da estrada para a gente se encostar.

Antes de cada um chegar a casa havia um chafariz para matar a sede.

Eu não sabia que o chafariz tinha tanto que vêr—havia muitos soldados por causa das raparigas a encher as bilhas!

Depois o Sol começou a ficar muito encarnado e cada vez maior por detraz das dunas, muito encarnado, e deixou-me sósinho em cima do muro.

Do lado do mar ouvia-se uma nóra a puxar agua. O boi tinha os olhos guardados para não entontecer. Os alcatruzes da nóra subiam por um lado e desciam plo outro lado—como hontem!

A musica da nóra só tem uma volta. Todos os dias. Ámanhã tambem, os alcatruzes da nóra vão subir por aqui e descer por lá.

Todos os dias. Em baixo a Terra, em cima o Sol.

Quando olharam para traz, a Cruz da encruzilhada já estava muito longe. Era necessario acertar a vista para a reconhecer. Mas, era sem duvida ella, a cruz inconfundivel—aquella onde cabe um homem inteiro e de pé!

+FIM DA PRIMEIRA PARTE+

+CONFIDENCIAS+

Mãe! a oleografia está a entornar o amarello do Deserto por cima da minha vida. O amarello do Deserto é mais comprido do que um dia todo!

Mãe! eu queria ser o arabe! Eu queria raptar a menina loira! Eu queria saber raptar.

Dá-me um cavallo, mãe! Até á palmeira verde esmeralda! E o anel?!

A minha cabeça amollece ao sol sobre a areia movediça do Deserto! A minha cabeça está molle como a minha almofada!

Ha uns signaes dentro da minha cabeça, como os signaes do Egypcio, como os signaes do Phenicio. Os signaes d'estes já teem antecedentes e eu ainda vou para a vida.

Não ha muros para que haja estrada! Não ha muros para pôr cartazes! Não está a mão de tinta preta a apontar—por aqui!

Só ha sombra do Sol nas laranjeiras da outra margem; e todas as noites o somno chega roubado!

Mãe! As estrellas estão a mentir. Luzem quando mentem. Mentem quando luzem. Estão a luzir, ou mentem?

Já ia a cuspir para o ceu!

Mãe! a minha estrellas é doida! Coube-me nas sortes a Estrella-doida!

Mãe! dá-me um cavallo! Eu já sou o gallope! Ha uma palmeira, Mãe!
O que quer dizer um anel? Tem uma esmeralda.

Mãe! eu quero ser as trez oleografias!

* * * * *

Mãe!

Em cima das estatuas está o verbo ganhar, Mãe! será para mim?

Quando passo pelas estatuas fico parado. A olhar para cima das estatuas. Fico parado a subir. Não sei quem me agarra para me levantar ao ar. Agarram-me por debaixo dos braços para me levantar ao ar. Para eu ver o verbo ganhar em cima das estatuas.

* * * * *

Mãe! eu não sei nada! Eu não me lembro de nada!

Ah! lembro-me!

Lembro-me de ter ajudado a levar pedras para as pyramides do Egypto!

Tambem me lembro de me ter chamado José, antigamente, com meus irmãos e uma mulher!

Mãe!

Estou a lembrar-me! Tu já foste a menina loira! Eu já fui o menino verdadeiro a quem tu davas de mamar! Eu já estive contigo na terceira oleografia!

Lembro-me exactamente! Quando tu me beijavas, o sol não doía tanto na minha pelle!

Mãe!

Estou a lembrar-me!

E as tardes quando iam todos juntos soltar palavras no caes e
vêr chegar mais laranjas!

Outras vezes juntavamo-nos na praia para nadar melhor do que
os outros e deixar o sol queimar quem mais merecêsse. Já as
laranjas estavam contentes com o que chegasse primeiro! O melhor
jovem ganhava a melhor rapariga. Os outros sabiam aquella que
tinham ganhado. Eu tinha ganho a minha!

De uma vez, quando deixavamos o caes, entornou-se o cêsto das
tangerinas. Foi a alegria! E uma das raparigas pôz-se a cantar o
sucedido ás tangerinas a rolar pró mar:

tam
tam-tam
tanque
estanque
tangerina bola
tangerina boia
tangerina ina
tangerininha
pacote rôto
batuque nú
quintal da nóra
e o dique
e o Duque
e o acqueducto
do Cúco
Rei Carmim
e tamarindos

e amarellós
de Mahomet
alli
e lá
e acolá
...

* * * * *

Mãe!

Vem ouvir a minha cabeça a contar historias ricas que ainda não viajeie. Traze tinta encarnada para escrever estas coisas! Tinta côr de sangue, sangue! verdadeiro, encarnado!

Mãe! passa a tua mão pela minha cabeça!

Eu ainda não fiz viagens e a minha cabeça não se lembra senão de viagens! Eu vou viajar. Tenho sêde! Eu prometo saber viajar.

Quando voltar é para subir os degraus da tua casa, um por um. Eu vou aprender de cór os degraus da nossa casa. Depois venho sentar-me a teu lado. Tu a cosêres e eu a contar-te as minhas viagens, aquellas que eu viajei, tão parecidas com as que não viajei, escritas ambas com as mesmas palavras.

Mãe! ata as tuas mãos às minhas e dá um nó-cego muito apertado! Eu quero ser qualquer coisa da nossa casa. Como a meza. Eu também quero ter um feitio, um feitio que sirva exactamente para a nossa casa, como a meza.

Mãe! passa a tua mão pela minha cabeça!

Quando passas a tua mão na minha cabeça é tudo tão verdade!

+II PARTE+

+A VIAGEM

OU

O QUE NÃO SE PODE PREVER+

A Eternidade existe mas não tão devagar!

(QUADRADO AZUL, 1917).

+PARIS E EU+

Um dia foi a minha vez de ir a Paris. Foi necessario um passaporte. Pediram a minha profissão. Fiquei atrapalhado! Pensei um pouco para responder verdade e disse a verdade: Poeta!

Não acceitaram.

Tambem pediram o meu estado. Fiquei atrapalhado. Pensei um pouco para responder verdade e disse a verdade: Menino!

Tambem não acceitaram.

E para ter o passaporte tive de dizer o que era necessario para ter o passaporte, isto é—uma profissão que houvésse! e um estado que houvésse!

+PARTIDA PARA PARIS+

À despedida os vizinhos deram-me o melhor conselho: Juízo!

+PARIS+

Em Paris é tudo de carne e osso,—O Sacré-Coeur, O Sêna e a Torre Eiffel—as casas, as pessoas, os domingos e os outros dias.

Ha em Paris uma Rocha Tarpeia que não é feita de rocha, é feita de domingos e dos outros dias.

+EU+

Quando digo Eu não me refiro apenas a mim mas a todo aquelle que couber dentro do geito em que está empregado o verbo na primeira pessoa.

+LIBERDADE+

Quando entrei na cidade fiquei sósinho no meio da multidão.

Em redor as portas estavam abertas. A multidão entrava naturalmente pelas portas abertas. Por cima das portas havia tabolêtas onde estava collada aquella palavra que sóbe—Liberdade!

Entreí por uma porta. Entreí como uma farpa!

Era uma ratoeira, Mãe! era uma ratoeira! Se eu tivesse entrado como uma agulha podia ter sahido como uma agulha, mas entreí como uma farpa, fiz sangue verdadeiro, já não me esquece. Aconteceu exactamente. Dei um mau geito nos rins por causa da ratoeira! Ainda me lembro da palavra—Liberdade!

Mãe! Vou contar-te como foi.

Havia dois vasos iguaes. Um tinha um licor bonito. O outro parecia ter agua simples. Um tinha a felicidade, o outro não tinha a felicidade. Era á sorte. A casa estava cheia de gente. Ninguem queria ser o primeiro a começar.

Depois, começaram a beber o licor. Diziam coisas tão felizes! Coisas quentes que encham a cabeça toda e deixam os olhos escancarados! Eu vi-os, Mãe! estavam a aumentar a olhos vistos, juro-te!

Os que beberam do outro vaso não divertiam ninguém. Iam-se logo embora. E ninguém já se lembrava d'elles.

Só ficaram os que gostavam do licor. Eu fiquei com estes. Eu também bebi do licor. Não imaginas, Mãe! nunca subi tão alto! Ainda mais alto do que o verbo ganhar!

Havia uma rã que tinha entrado comigo ao mesmo tempo. A rã também estava a aumentar.

Depois, quando já estava quasi do tamanho de um boi, a rã estoitou. Coitada! Como antigamente, em latim.

Então, puz-me logo a escorregar desde lá de cima, até aonde eu já tinha amarinhado; desde mais alto do que o verbo ganhar.

A escorregar, a ser necessario escorregar, a querer por força escorregar, a custar immenso escorregar, a fazer doer escorregar, a escorregar.—O verbo desinchar!

O verbo desinchar dura muito tempo. No fim do verbo desinchar é outra vez a terra, cá em baixo.

+FIM DA SEGUNDA PARTE+

+CONFIDENCIAS+

Mãe! doe-me o peito. Bati com o peito contra a estatua que tem em cima o verbo ganhar. Ainda não sei como foi. Eu ia tão contente! eu ia a pensar em ti e no verbo saber e no verbo ganhar. Estava tudo a ser tão facil! Já estava a imaginar a tua alegria quando eu voltásse a casa com o verbo saber e o verbo ganhar, um em cada mão!

Doe-me muito o peito, Mãe! passa a tua mão pela minha cabeça!

Mãe!

Já não volto á cidade sem ir contigo! para a cidade ser bonita. Irmos os dois juntos de braço-dado, e andarmos assim a passear; para ver como tudo està pôsto na cidade por causa de ti e de mim e por causa dos outros que andam de braço-dado.

Mãe! dize essa metade que tu sabes do que é necessario saber, dize essa metade que tu sabes tão bem! para eu pensar na outra metade.

Se não houvésse senão homens e saltimbancos eu ia buscar a outra metade, mas os saltimbancos estão vestidos como os homens, e os homens estão vestidos como os saltimbancos, ambos estão vestidos de uma só maneira, não sei quaes são os homens nem os saltimbancos, elles tambem não o sabem,—não ha senão losangos de arlequim!

Mãe!

Quando eu vinha para casa a multidão ia na outra direcção. Tive de me fazer ainda mais pequeno e escorregadío, para não ir na onda.

Perguntei para onde iam tão unidos, assim, com tanto balanço. Responderam-me: Para deante! para a frente!

Iam para deante! iam para a frente!

Fiquei a pensar na multidão.

O meu anjo da guarda disse-me: Prompto! A multidão já passou, levou um quarto d'hora a passar. A multidão não é senão aquillo que levou um quarto d'hora a passar. Prompto! já está vista! anda d'ahi!

O meu anjo da guarda está sempre dizer-me: De que estás á espera? Vá, anda! Começa já! Começa já a cuidar da tua presença!

Não sei o que o meu anjo da guarda quer que eu advinhe em taes palavras.

Outras vezes, o meu anjo da guarda pede-me para que seja eu o anjo da guarda d'elle.

Mãe!

Hoje acordei todo virado para deante. Assim, como tu o comprehendes,
Mãe!

Vi as coisas do ar que havia, as coisas que estavam focadas com o ar de hoje. As lembranças já estão inteiras, muito poucos os minutos falsos.

Fiz todas as horas do Sol e as da sombra. Ao chegar a noite estive de acordo com o Sol no que houve desde manhã até ser bastante a luz por hoje. Depois veio o somno. E o somno chegou a horas. Antes do somno ainda houve uma imagem—um leão a dormir!

Na verdade, não ha somno mais bem ganho do que o de um leão a dormir com restos de sangue ainda no focinho, como os leões de pedra que ha nas escadarias por onde se sobe depois da batalha!

+RETRATO DA ESTRELLA QUE GUIOU O FILHO PRODIGO NA VOLTA Á CASA PATERNA+

Na praia uma menina perguntou-me se eu era rico. Estava de gatas e muito longe, a perguntar-me se eu era rico.

* * * * *

Todas as manhãs ia brincar com os vizinhos para a sombra da igreja.

Depois do almoço a sombra era do outro lado.

* * * * *

Quando as meninas corriam no jardim, os cabelos e os vestidos ficavam para traz.

* * * * *

A rapariga das laranjas tinha uma linda voz para vender laranjas. As pessoas ficavam co'as laranjas na mão a ouvi-la.

* * * * *

A laranjeira ao pé da nóra já me conhecia—punha-se a fingir que era o vento que a fazia mexer.

* * * * *

Acho mais sinceros os dias de chuva. Nos dias em que chove ponhome a pensar que não sou eu só que vivo arreliado. Depois, o cheiro da terra molhada é que me faz de novo animar.

* * * * *

Às vezes ponho-me a pensar em coisas que eu nunca vi. Naturalmente só ha muito longe, nas outras terras!

* * * * *

Estou a espera de ser grande para ver se o que eu penso é verdade ou não. Se não fôr, mato-me!

* * * * *

Gósto mais dos bois de barro que dos bois verdadeiros.

* * * * *

O gabão do jardineiro era forrado d'azul!

* * * * *

A rosa encarnada cheira a branco.

* * * * *

Quando vejo o côr-de-rosa parece que se referem a mim.

+CONFIDENCIAS+

Bom-Dia, Mãe!

Bem nos tinham dito!—Espérem! foi o que nos tinham dito. E nós esperámos. Ah! que sempre tive a certeza que havia de chegar «o descerrar do escuro»! (ANTHERO, Sonetos.)

A eternidade e um instante é a mesma coisa.

SANTO AGOSTINHO.

Bom-Dia, Mãe!

Senta-te ao meu lado, que eu vou contar-te a viagem que eu fiz. Dá-me a tua mão para que eu a conte bem!

Dei a volta ao mundo, fiz o itinerario universal. Tudo consta do meu diario intimo onde é memoravel a viagem que eu fiz desde o universo até ao meu peito quotidiano. Vim de muito longe até ficar dentro do meu proprio peito e defendido pelo meu proprio corpo.

Durante a viagem encontrei tudo disposto de antemão para que nunca me apartasse dos meus sentidos. E assim aconteceu sempre desde aquelle dia inolvidavel em que reparei que tinha olhos na minha propria cara. Foi precisamente n'esse dia inolvidavel que eu soube que tudo o que ha no universo podia ser visto com os dois olhos que estão na nossa propria cara. Não foi, portanto, sem orgulho que constatei que era precisamente por causa de cada um de nós que havia o universo.

E assim foi que, todas as coisas que a principio me pareciam tão estranhas, começaram logo desde esse dia inolvidavel a dirigirem-se-me e a interrogarem-me, quando ainda hontem era eu que lhes perguntava tudo. Foi-me facil comprehender que o universo era precisamente o resultado de haver quem tivesse olhos na propria cara. Muito maior foi o meu orgulho, portanto, quando tive a certeza de que hoje o universo esperava anciosamente por cada um de nós. Hontem, cada um de nós viajava por todas as partes do universo, com aquelle desejo legitimo de se encontrar, e se a viagem demorou mais do que devia é porque não seria facil acreditar

imediatamente que cada um de nós estava, na verdade, em todas as partes do universo. Confesso que não pude supôr logo d'entrada que o papel de que seríamos incumbidos cá na terra fôsse precisamente o mais importante de todos.

Ainda hontem o universo me parecia um gigante colossal capaz de me atropellar sem querer; e enquanto eu procurava a maneira de não ficar espesinhado plo gigante, quem poderia, Mãe, ter-me convencido de que eramos nós-proprios o gigante?

Todas as coisas do universo aonde, por tanto tempo, me procurei, são as mesmas que encontrei dentro do peito no fim da viagem que fiz pelo universo.

+III PARTE+

+O REGRESSO

OU

O HOMEM SENTADO+

AO JOAQUIM GRAÇA

+A FLOR+

—«Je travaille tant que je peux et le mieux que je peux, toute la journée. Je donne toute ma mesure, tous mes moyens. Et après, si ce que j'ai fait n'est pas bon, je n'en suis plus responsable; c'est que je ne peux vraiment pas faire mieux.»

Henri Matisse.

Pede-se a uma creança. Desenhe uma flor! Da-se-lhe papel e lapis. A creança vae sentar-se no outro canto da sala onde não ha mais ninguém.

Passado algum tempo o papel está cheio de linhas. Umas n'uma direcção, outras n'outras; umas mais carregadas, outras mais leves; umas mais faceis, outras mais custosas. A creança quiz tanta força em certas linhas que o papel quasi que não resistiu.

Outras eram tão delicadas que apenas o pezo do lapis já era demais.

Depois a creança vem mostrar essas linhas ás pessoas: Uma flôr!

As pessoas não acham parecidas estas linhas com as de uma flôr!

Comtudo, a palavra flôr andou por dentro da creança, da cabeça para o coração e do coração para a cabeça, á procura das linhas com que se faz uma flôr, e a creança pôz no papel algumas d'essas linhas, ou todas. Talvez as tivesse pôsto fóra dos seus logares, mas, são aquellas as linhas com que Deus faz uma flôr!

ÁCERCA DA PINTURA DE CÉZANNE E DE MATISSE:

«Elle vous donne la sécurité.»

Charles Péquin.

Sécurité—M. f. (lat. securitas) Confiance, tranquillité d'esprit résultant de l'idée, qu'il n'ya de péril à craindre: l'industrie a besoin de sécurité.

Petit Larousse.

+A MINHA VEZ+

Tu separeras la terre du feu, le subtil de l'épais—doucelement-avec grande industrie.

HERMES TRIMEGISTA

O desenho das creanças é como o das pessoas que não sabem desenhar—ambos dizem, mas não sabem o que dizem. Não sabem desembaraçar as linhas de uma coisa das linhas das outras coisas que veem ao mesmo tempo dentro da mesma palavra. A prova é que não são capazes de imitar o que da primeira vez lhes escorregou do corpo pela mão para o papel.

Eu-proprio, apenas agora começo a saber recordar o que foram os meus desenhos de ha dez e vinte annos, quando fiz uns traços em pedaços de papeis que guardaram.

Escuto estes desenhos como a um homem, do campo que diz, sem querer, coisas mais importantes do que o que está a contar, e que põe tudo á mostra sem dar por isso. Atravez d'estes desenhos sigo grafologicamente o meu instincto á espera da minha vontade,—

a minha querida ignorancia a aquecer ao sol e a transformar-se na
minha vez cá na terra.

+FIM DA TERCEIRA PARTE+

+UMA FRASE QUE SOBEJOU+

Quando copiei pela ultima vez a Invenção do Dia Claro, sobejou uma frase que não me recordo a que alturas pertence. A frase é esta:

Ha systemas para todas as coisas que nos ajudam a saber amar, só não ha systemas para saber amar!

NOTA—Seguem-se as démarches para a Invenção. Foi-nos completamente impossivel incluir na presente edição as démarches. No entanto, reproduzimos como specimen a mais antiga de todas para que o leitor se convença do seu interesse quotidiano e imediato. N'esta, como em todas as outras démarches para a Invenção é flagrante a maneira como se representa a fortuna que nos rodeia todos os dias.

+A VERDADE+

Je ne crois que les histoires dont les témoins se feraient égorger!

PENSÉES, PASCAL.

Eu tinha chegado tarde á escola. O mestre quiz, por força, saber porquê. E eu tive que dizer: Mestre! quando sahi de casa tomei um carro para vir mais depressa mas, por infelicidade, deante do carro cahiu um cavalo com um ataque que durou muito tempo.

O mestre zangou-se comigo: Não minta! diga a verdade!

E eu tive de dizer: Mestre! quando sahi de casa... minha mãe tinha um irmão no estrangeiro e, por infelicidade, morreu hontem de repente e nós ficámos de luto carregado.

O mestre ainda se zangou mais comigo: Não minta! diga a verdade!!

E eu tive de dizer: Mestre! quando sahi de casa ... estava a pensar no irmão de minha mãe que está no estrangeiro ha tantos annos, sem escrever. Ora isto ainda é peor do que se elle tivesse morrido de repente porque nós não sabemos se estamos de luto carregado ou não.

Então o mestre perdeu a cabeça comigo: Não minta, ouviu? diga a verdade, já lh'o disse!

Fiquei muito tempo calado. De repente, não sei o que me passou pela cabeça que acreditei que o mestre queria effectivamente que

lhe dissesse a verdade. E, creança como eu era, puz todo o pezo do corpo em cima das pontas dos pés, e com o coração á solta confessei a verdade: Mestre! antes de chegar á Escola ha uma casa que vende bonecas. Na montra estava uma boneca vestida de côr-de-rosa! Mestre! a boneca estava vestida de côr-de-rosa! A boneca tinha a pelle de céra. Como as meninas! A boneca tinha os olhos de vidro. Como as meninas! A boneca tinha as tranças cahidas. Como as meninas! A boneca tinha os dedos finos. Como as meninas! Mestre! A boneca tinha os dedos finos...

JOSÉ DE ALMADA-NEGREIROS

* * * * *

O MOINHO 1 ACTO

23, 2.º ANDAR 3 ACTOS

ANTES DE COMEÇAR 1 ACTO

OS OUTROS 3 ACTOS

* * * * *

O MENDES—A ENGOMADEIRA—HERCULES DA SILVA

A SCENA DO ODIO

SALTIMBANCOS—MIMA FATÁXA—LA FEMME ÉLECTRIQUE

O QUADRADO AZUL

* * * * *

DÉMARCHES PARA A INVENÇÃO DO DIA CLARO

**DA ARTE DE ATRAVESSAR A MULTIDÃO, COM APONTAMENTOS SOBRE O
QUE EU QUIZ DIZER.**

POBREZA VOLUNTARIA

DADOS ARBITRARIOS PARA A FUTURA ARISTOCRACIA

* * * * *

AS TREZ IDADES DE CADA UM

—«AS TREZ IDADES DE CADA UM» É O OVO DE COLOMBO!

Dr. F. Alves de Azevedo.

* * * * *

O MENINO D'OLHOS DE GIGANTE

FEITO COM A PRETENÇÃO DE POEMA UNIVERSAL.

**COM UMA POSIÇÃO GEOGRAFICA PORTUGUEZA NA FORMA POETICA DA
TONTERIA POPULAR.**

**ACABADA D'IMPRIMIR AOS TRINTA
DIAS DO MEZ DE NOVEMBRO DE MIL
NOVECENTOS E VINTE E UM, NAS
OFICINAS DA SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA, RUA DO SECULO,
59, FICANDO DEPOSITARIA
«PORTUGAL E BRAZIL», RUA —
GARRETT, 58, 60, LISBOA.—**

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK A INVENÇÃO
DO DIA CLARO ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S.

copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic

works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or

with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with

active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- • You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- • You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™

License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.

- • You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- • You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF

WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution

of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur:

(a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™
Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate. While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff. Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate.

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not

necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.